

Expressão das proteínas galectinas -1 e -3 em neurofibromas de pacientes com neurofibromatose tipo 1 (NF1)

Ana L Magnabosco¹; Carlos E Mathias-Sanches¹; Cristiane D Gil²; Júlio C André³

1 - Acadêmico do 4º ano de Medicina - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP; 2- Professora do departamento de Anatomia – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto; 3 - Professor Adjunto do Departamento de Anatomia - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

Fontes de financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC 2010/2011)

Introdução: Neurofibromas múltiplos representam o mais importante componente clínico da neurofibromatose tipo 1 (NF1). O neurofibroma é um complexo tumor benigno da bainha dos nervos periféricos que apresenta múltiplos tipos celulares, especialmente os mastócitos. Essas células estocam em seus grânulos citoplasmáticos potentes mediadores bioativos que podem regular positiva ou negativamente o desenvolvimento do tumor, como por exemplo, as proteínas galectina-1 e -3 (Gal-1 e -3). Durante a carcinogênese ocorre um aumento significativo do número de mastócitos e da expressão das proteínas Gal-1 e -3, e que estes podem exercer um papel duplo, ora estimulando ora inibindo o crescimento e as propriedades invasivas do tumor.

Objetivos: Investigaremos em biópsias de pele normal e com lesões de pacientes com NF1 a: Expressão das proteínas Gal-1 e -3, e a correlação da expressão dessas com o desenvolvimento do neurofibroma.

Métodos/Procedimentos: Análise imuno-histoquímica de lesões cutâneas de 36 pacientes para investigar a expressão das proteínas galectinas-1 e -3 nos fragmentos de pele normal e com neurofibroma. Após as reações de imuno-histoquímica, as proteínas galectinas-1 e -3 serão quantificadas em tecido normal e em lesões da pele, pelo programa analisador de imagem Axiovision em microscópio Axioskop 2 - Zeiss, do Laboratório de Morfologia, IBILCE-UNESP, São José do Rio Preto. **Resultados Esperados:** Resultados que evidenciem a correlação da expressão das proteínas Gal-1 e -3 com o desenvolvimento do neurofibroma; e que poderão contribuir com novas descobertas terapêuticas no tratamento dessa patogênese.